

VAMPIROS E ZUMBIS: METÁFORAS SOCIAIS NAS RELAÇÕES INTERMIDIÁTICAS DO SÉCULO XXI

Vivian Brunner Indart¹

Verônica Daniel Kobs²

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa analisa as novas representações de vampiros e zumbis nas produções midiáticas do século XXI que fazem parte do novo gótico, estabelecendo uma relação entre essas novas imagens e a sociedade pós-moderna. Entre as produções analisadas estão *A fazenda Blackwood* (2002), de Anne Rice; *Sombras da noite* (2012), de Tim Burton; *Todo mundo quase morto* (2004), de Edgar Wright; e *The walking dead* (2010), escrita por Robert Kirkman (história em quadrinhos) e dirigida por Preston A. Whitmore II (série de televisão).

O objetivo geral deste trabalho é demonstrar a predominância de vampiros e zumbis na literatura, no cinema e na TV no início do século XXI. Em consequência desse amplo destaque, que exigiu a retomada de mitos das histórias de terror, os objetivos específicos que norteiam esta pesquisa são: analisar vampiros e zumbis como metáforas da sociedade contemporânea; e, a partir das análises feitas, delinear a tendência *new weird*, embasada no novo gótico.

Tendo em vista a relação estabelecida, observa-se que as características da sociedade pós-moderna, tais como consumismo e individualismo, refletem nos novos traços atribuídos aos vampiros e zumbis, consolidando o vínculo que se forma entre esses personagens e a sociedade contemporânea.

¹ Aluna do 4º período do curso de Letras – Português e Inglês da FAE Centro Universitário. Bolsista do Programa de Apoio à Iniciação Científica (PAIC 2015-2016). *E-mail*: vivian.indart@gmail.com

² Doutora em Estudos Literários pela Universidade Federal do Paraná. Professora da FAE Centro Universitário e da Uniandrade. *E-mail*: veronica.kobs@fae.edu

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O processo de retomada das narrativas de horror protagonizadas por mortos-vivos foi relacionado ao perfil da sociedade contemporânea, que, de acordo com Bauman (2001), privilegia a individualidade, em detrimento da comunidade, como consequência da globalização: “A globalização parece ter mais sucesso em aumentar o vigor da inimizade e da luta intercomunal do que em promover a coexistência pacífica das comunidades” (BAUMAN, 2001, p. 219). Na concepção do autor, essa ruptura com o social acabou por enfatizar a violência, tema que motivou a reinserção de vampiros e zumbis na contemporaneidade, afinal, essas criaturas exemplificam a disputa com o outro, especificamente de um humano contra outro, encenando uma guerra entre iguais.

Desse modo, os monstros do passado servem, hoje, como metáforas e se encaixam perfeitamente no que Bauman (2001, p. 221) denomina como “comunidades explosivas”, as quais “precisam de violência para nascer e para continuar vivendo”. Nesse contexto contemporâneo, cabe ressaltar a predominância dos zumbis, já que eles, ao contrário dos vampiros, não seduzem, nem hipnotizam suas vítimas com o olhar, com palavras ou com a promessa da vida eterna. Os zumbis atacam, matam e devoram por simples instinto e por pura necessidade de sobrevivência. Por essa razão, os zumbis potencializam a violência do homem contra o homem, encenando um tipo de disputa mais adequado ao fim dos tempos. Por essa razão, os zumbis são usados na tentativa de expressar uma espécie de “vazio simbólico” (LEVERETTE, 2008; MOREMAN; RUSHTON, 2011) e refletem uma sociedade degenerada, condenada à morte, seja ela o momento derradeiro ou apenas passagem para uma nova vida.

2 METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho foi baseada nas seguintes etapas: a) seleção dos materiais a serem trabalhados; b) (re)leituras e análises dos textos literários, filmes e programas de TV escolhidos; c) leitura dos textos dos autores que compõem o pressuposto teórico do projeto; d) aplicação dos conceitos teóricos nos objetos analisados; e) análise comparativa; f) síntese dos dados obtidos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A retomada das características góticas na literatura, no cinema e na televisão define o fenômeno do novo gótico, no qual estão inseridos os vampiros e os zumbis. Nota-se, porém, a atribuição de novos traços a essas criaturas, o que consolida a possibilidade de essas novas características serem consideradas um reflexo da sociedade contemporânea.

Em relação ao vampiro, foram analisadas as seguintes obras: o livro *A fazenda Blackwood* (2002), de Anne Rice e o filme *Sombras da noite* (2012), de Tim Burton. Em ambas produções, verifica-se uma dupla identidade dos personagens vampiros. Há a presença de característica vampiresca tradicional, tais como o desejo de sangue humano, imortalidade, em contraposição com os novos traços que humanizam o vampiro, como o desejo de conviver com humanos e de protegê-los, abrindo novas possibilidades para a representação do personagem hoje em dia.

Sendo assim, estabelece-se uma relação entre o vampiro, suas duas naturezas e o indivíduo pós-moderno. Stuart Hall, em seu livro *A identidade cultural na pós-modernidade* (2001), discorre sobre as novas identidades e a fragmentação do indivíduo. De acordo com o autor, o sujeito pós-moderno não é mais fixo, unificado e centrado. Pelo contrário, ele possui diferentes identidades, muitas vezes contraditórias, que atuam dependendo do ambiente ou situação em que o indivíduo está inserido. Destaca-se também a oscilação retratada pelo autor entre “tradição” (identidades que se prendem ou tentam voltar à pureza anterior) e “tradução” (identidades que se sujeitam a mudanças). Em outras palavras, a “tradução” possibilita definir a identidade cultural no mundo globalizado, privilegiando uma cultura híbrida, ou traduzida, que faz o sujeito aprender a falar e a conviver, transitando entre identidades culturais distintas. O vampiro pós-moderno pode ser, portanto, definido como um vampiro “traduzido”, pois possui dentro de si duas identidades marcantes e contraditórias, a vampiresca e a humana.

Em relação aos zumbis, constata-se uma expansão do universo do novo gótico, indo além das produções midiáticas e se fazendo presente em jogos, propagandas, brinquedos etc. Gomes (2014) afirma que essa predominância do zumbi na atualidade é resultado dos medos, angústias e ansiedades da sociedade pós-moderna, devido ao fato de a maioria das produções com o tema zumbi ter sido lançada após o atentado terrorista de 11 de setembro de 2001. Os objetos de estudo do tema zumbi, o filme inglês *Todo mundo quase morto* (2004) e a série *The walking dead* (2010), retratam como o indivíduo e a sociedade reagem ao apocalipse zumbi (evento em que há um surto, em determinado local, provocando o surgimento de mortos-vivos).

Em se tratando de medos e angústias da sociedade pós-moderna, o sociólogo Zygmunt Bauman analisa os medos do que ele denomina “modernidade líquida” (BAUMAN, 2000). No livro *Medo Líquido*, Bauman trata dos temores que permeiam a sociedade pós-moderna. O autor classifica os medos:

Os perigos dos quais se tem medo (e também os medos derivados que estimulam) podem ser de três tipos. Alguns ameaçam o corpo e as propriedades. Outros são de natureza mais geral, ameaçando a durabilidade da ordem social e a confiabilidade nela, da qual depende a segurança do sustento (renda, emprego) ou mesmo da sobrevivência no caso de invalidez ou velhice. Depois vêm os perigos que ameaçam o lugar da pessoa no mundo – a posição na hierarquia social, a identidade (de classe, de gênero, étnica, religiosa) e, de modo mais geral, a imunidade à degradação e à exclusão sociais (BAUMAN, 2006, p. 10).

Percebe-se que os medos que Bauman (2006) cita são os que se realizariam caso um apocalipse zumbi realmente ocorresse. Sendo assim, é coerente afirmar que o zumbi é a personificação do medo da “modernidade líquida” e o apocalipse zumbi representa a realização dos medos de uma sociedade ansiosa. Ironicamente, os perigos que todos tentam avidamente evitar acabam por acontecer em um só evento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista a relação entre vampiro, zumbi e sociedade pós-moderna, percebe-se que os traços da sociedade refletem-se na maneira de representar criaturas que antes eram temidas, mas que agora são amadas; e que antes eram de natureza monstruosa, mas que agora têm um perfil mais humano. Comprova-se, portanto, que, hoje, há o destaque para o processo de humanização e a consequente possibilidade de convivência entre mortos-vivos e humanos. Especificamente, as produções com zumbis retratam como a sociedade reagiria caso o apocalipse zumbi realmente ocorresse, e, em certos casos, assim como ocorre com o vampiro, há a possibilidade da coexistência. Devido a essa semelhança, que privilegia a integração, conclui-se que os aspectos da sociedade pós-moderna refletem de maneira marcante nas imagens de vampiros e zumbis na atualidade, pois o individualismo, a problematização do conceito da comunidade, as várias identidades e a globalização exigem novas atribuições de significado às representações de vampiros e zumbis.

REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Z. **Medo líquido**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2006.
- _____. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2000.
- CORREA, E.; BORTOLUZZI, V. Eu sei o que você é... Vampiro: o mito na sociedade contemporânea. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE LETRAS, 11., 2011, Santa Maria. **Anais...** Santa Maria, 2011. Disponível em: <<http://www.unifra.br/eventos/inletras2011/Trabalhos/2337.pdf>>. Acesso em: 14 mar. 2016.
- GOMES, A. (De)composições do corpo físico e social: a emergência do zumbi na ficção norte-americana contemporânea. **Gragoatá**, Niterói, v. 18, n. 35, p. 97-116, 2. sem. 2014.
- HALL, S. **Identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP & A, 2001.
- LEVERETTE, M. et al. **Zombie culture: autopsies of the living dead plymouth**. Scarecrow Press, 2008.
- MARTONI, A. A estética gótica na literatura e no cinema. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRALIC, 12., Curitiba. **Anais...** Curitiba, 2011. Disponível em: <<http://www.abralic.org.br/eventos/cong2011/AnaisOnline/resumos/TC0607-1.pdf>>. Acesso em: 14 mar. 2016.
- MOREMAN, C.; RUSHTON, C. (Ed.). **Zombies are us: essays on the humanity of the walking dead**. Jefferson: McFarland & Company, 2011.
- NATIONAL GEOGRAPHIC. **A verdade sobre os zumbis**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=-wDIgAuDw18>>. Acesso em: 2 abr. 2016.
- RICE, A. **A fazenda blackwood**. Rio de Janeiro: Rocco, 2002.
- ROSSI, A. Manifestações e configurações do gótico nas literaturas inglesa e norte-americana: um panorama. Ícone – **Revista de Letras**, São Luís de Montes Belos, v. 2, p. 55-76, jul. 2008.
- SOMBRA da Noite. Direção de Tim Burton. EUA: GK Films; Warner Bros., 2012. 1 DVD (113 min); son.
- THE WALKING Dead. Direção de Preston A. Whitmore. EUA: AMC; AMC, 2010. 5 DVDs; (688 min) son.
- TODO Mundo Quase Morto. Direção de Edgar Wright. UK: Working Titles Films & Big Talk Production; Universal Pictures, 2004. 1 DVD (99 min); son.

